



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Colégio Pio X

LOGRADOURO: Praça da Independência, nº150

BAIRRO: Tambiá

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura civil de função privada

Localiza-se no lado oeste da Praça da Independência, sendo desde o início dirigido pelos Irmãos Maristas, que vieram para a cidade em decorrência de um contrato firmado com a Arquidiocese da Paraíba, a 30 de Agosto de 1926, segundo o qual assumiram a direção do Colégio Pio X, fundado por D. Aauto, em 1834.

Estiveram os Irmãos Maristas a frente da direção do Colégio Diocesano por dois períodos: o primeiro, de 1926 a 1934 e o outro de 1942 a 1952. Este, a princípio se denominava “Colégio Diocesano Pio X”, mas passou depois para “Colégio Arquidiocesano Pio XII” (situado à Praça de São Francisco), em virtude dos Maristas haverem fundado o seu próprio estabelecimento de ensino, em 1942, para nele se fixarem definitivamente sendo este o atual “Colégio Pio X”, à Praça da Independência.

No mesmo ano de 1942 foi escolhido o terreno adequado à construção do novo edifício, o qual foi adquirido por compra ao Sr. Walfredo Guedes Pereira, no dia 15 de Maio de 1945, contando para tanto com o auxílio do Interventor da época, o Sr. Rui Carneiro.

Em Junho de 1952 foi lançada a pedra fundamental e iniciadas as obras do edifício que hoje ali se encontra, obedecendo ao projeto do Irmão Canon que foi auxiliado pelo Irmão Eli Norberto, ficando a construção a cargo da firma Borrione Irmãos, de Recife, tendo sido primeiramente erguido o muro da propriedade.

Em Março de 1953 as aulas tiveram início, contudo as obras ainda estavam em andamento e a comunidade instalou-se, então, em uma residência vizinha ao colégio. Todavia, antes de Junho desse mesmo ano, os serviços foram concluídos.

Ao longo dos anos, apesar de ter passado por reformas e melhoramentos, o prédio não sofreu modificações substanciais que viessem a alterar sua volumetria primitiva nem tampouco a modificar sua fachada.

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



Durante muitos anos o IPHAEP cogitou tomar este imóvel devido a “sua volumetria harmonizando-se com o entorno, como também pelo fato de abrigar um dos mais tradicionais colégios da rede particular de ensino.”

